

Todas as respostas foram afirmativas quanto à importância do modelista conhecer a anatomia do corpo humano (formas, volume, proporções, medidas), além dos procedimentos técnicos da *moulage*.

Considerando todas as respostas, há evidências da importância de se conhecer a anatomia do corpo humano para se desenvolver com precisão o modelo sobre o manequim de costura, adequando-o às atividades que a pessoa vai desempenhar. Inclusive, foi ressaltado que determinados manequins precisam ser ajustados, por meio da *bouirage* - encher, acolchoar, preencher o manequim para aproximá-lo às medidas do corpo humano da pessoa que irá ser desenvolvida a peça. Neste caso, verifica-se que nem sempre as medidas do manequim padronizado estão de acordo com as medidas da pessoa que está sendo desenvolvido o produto ou da tabela de medidas da empresa.

A segunda questão teve a seguinte abordagem: "Quais os critérios utilizados para fazer a escolha do Busto de Costura para desenvolver a *moulage*?"

Em relação a essa questão, todos responderam que realizam a escolha do manequim com as medidas que mais se aproximam da tabela adotada na instituição de ensino. Duas participantes consideraram que deve ser levada em conta a qualidade dos materiais (enchimento, tecido e suporte de sustentação) com os quais são feitos os bustos, pois estes influenciam diretamente na qualidade da modelagem desenvolvida. Estas questões são importantes, porque, depara-se frequentemente com bustos que não estão na posição reta, mas com deslocamento lateral.

A terceira questão teve a seguinte abordagem: "Você realiza a marcação do busto de costura? se sim, como? se não, por quê?"

Apenas uma respondente informou que, dependendo do caso, não marca o manequim. Considerando essa resposta e de acordo com os estudos realizados, a não marcação do manequim pode gerar erros no modelo, incluindo dificuldades para realizar o refilamento da *moulage* e desequilíbrios na peça pronta. Assim, considera-se imprescindível a marcação adequada do manequim para determinar as

linhas de equilíbrio do corpo humano, sendo que estas facilitam a interpretação e desenvolvimento da *moulage* com mais precisão.

Ainda, as respostas não foram unânimes ao informar as formas de marcar o manequim, inclusive, duas respostas não indicam se marcam as linhas de equilíbrio do corpo humano sobre o manequim. Nesse caso, a partir de uma dedução hipotética, a não marcação do manequim, conforme indicado na Figura 2, tem-se o risco de traçar moldes sem qualidade e com o fio do tecido fora de equilíbrio em relação ao posicionamento do corpo, podendo gerar erros na etapa de refilamento (conferência das medidas e linhas estruturais do corpo) e desequilíbrios na peça pronta.

A quarta questão teve a seguinte abordagem: "Quais os principais procedimentos que você utiliza para interpretar o modelo, utilizando a técnica *moulage*?"

Apesar da maioria das respostas estarem simplificadas, todos os casos apontam a necessidade de se observar e marcar adequadamente o modelo a ser interpretado sobre o manequim. Além disso, em quase todas as respostas evidencia-se a necessidade de preparar o tecido antes de moldá-lo e alfinetá-lo sobre o manequim seguindo a marcação que determina o modelo a ser desenvolvido.

A quinta questão teve a seguinte abordagem: "Você considera importante o conhecimento sobre tecido para desenvolver a *moulage*? Se sim, por quê? se não, por quê?"

Todas as respostas indicam a importância de se conhecer o tipo de tecido a ser utilizado na confecção da peça. Destaca-se que, o conhecimento sobre o tipo de tecido a ser utilizado modifica a maneira de moldar o tecido sobre o manequim. Dependendo do modelo, o tecido poderá ficar solto, ajustado ou esticado sobre o manequim, influenciando diretamente na forma de se alfinetar adequadamente o tecido, para não gerar erros de interpretação e nos moldes finais.

A sexta questão teve a seguinte abordagem: "Você considera importante o conhecimento sobre o fio do tecido para desenvolver a *moulage*? Se sim, por quê? se não, por quê?"